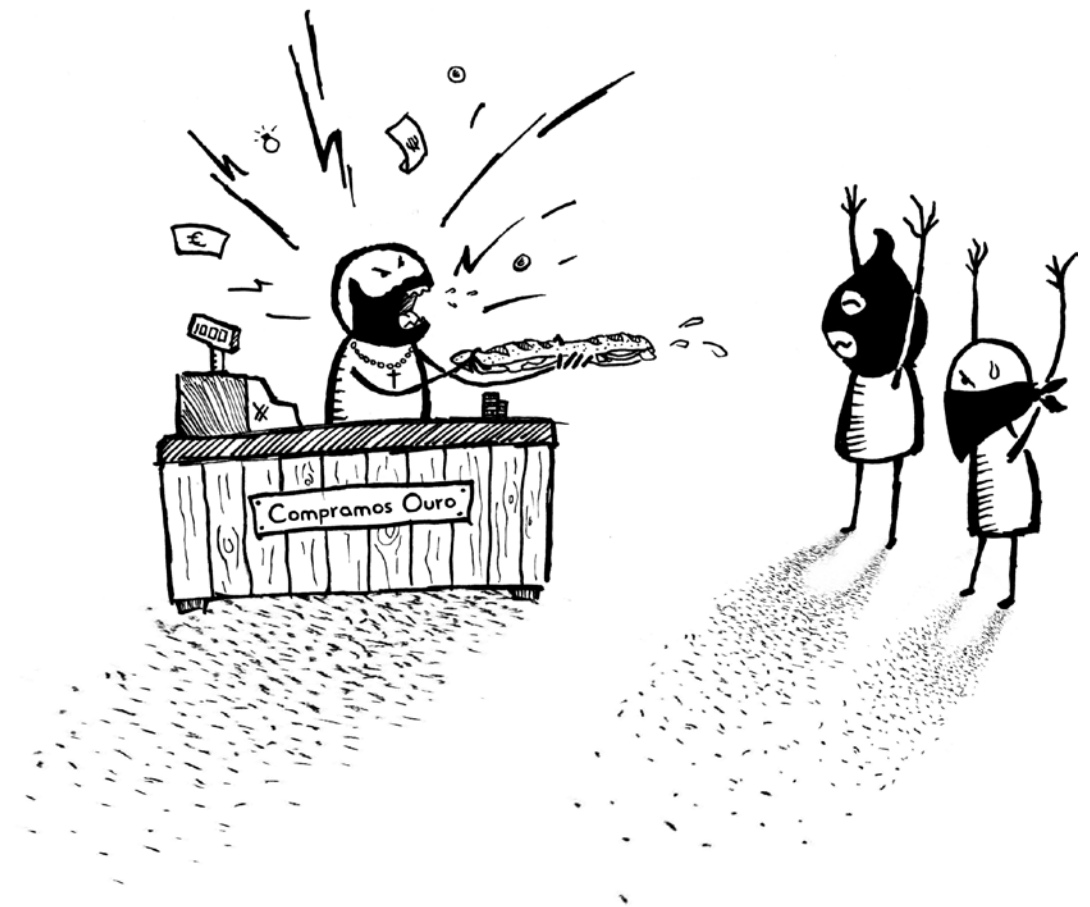


# CAPÍTULO 1

# #margemsul



“Se um homem tem uma ourivesaria aberta na Margem Sul, acreditem que ele não tem baguetes de frango debaixo do balcão para se proteger.”

**NHOS TERRA**

Esta terra é uma singularidade. Do Seixal a Almada somos um. Somos nós que vimos o primeiro filme no Nina. Nós que nos embebedamos em Almada Velha, caímos ao Tejo e voltamos com uma tainha em cada mão e duas na boca. Nós que crescemos habilmente a refundir notas nos orifícios do corpo a atravessar a Boa Hora todos os dias como se fosse um episódio do “Nunca Digas Banzai”. Nós que sabemos duas palavras em crioulo e julgamos logo que podemos viver em Cabo Verde. Nós que não podemos com comunas, mas dançamos que nem elfos gays quando a Carvalhesa toca no Avante. Nós que temos estômagos que aguentam um almoço de cachupa na Tia Bé, um jantar no Wu no Seixal e ainda rematamos com uma bifana do Jacinto mais tarde. Nós que todos os anos reclamamos das merdas das feiras, mas todos os anos lá vamos para comer uma fartura e falar ainda mais mal daquilo. Nós, que quando dizemos de onde somos, nos dão a carteira ou tentam fazer um cumprimento complicadíssimo como se fôssemos professores de língua gestual. Nós que temos a maior percentagem de forçados amadores e dançarinos de kizomba a conviverem juntos. Nós somos 2840, 2850 e 28 por aí adiante. Somos sócios, somos boys, damas e manos. O Cristo Rei nos abraça e o Almada Forum nos veste. O roncar dos nossos Pontos amarelos é o nosso hino e Rui Unas o nosso Messias.

Falar mal de nhos terra só nós falamos. Porque somos todos Margem Sul, f#da-se!

**MARGEM SILVA**

- És da Margem Sul?
- Ya...
- Ah... conheço um gajo daí. Deves conhecer...
- De certeza. Isto é uma rua e vivemos todos em cima uns dos outros.

- O Silva. Tem um Punto todo kitado.
- Ah ok, agora ficou mais fácil. Deixa-me adivinhar o resto: no Verão costuma ir para o Waikiki e nunca falha um Avante.
- F#da-se, tu conheces o Silva. Que mundo tão pequeno!
- Ya. Margem Silva...

**A ROULOTTE DO JACINTO**

É costume em horários fora-de-horas irmos secar o álcool com alguma oferta gastronómica à beira da estrada. Em todas as terras há aquela roulotte que tem o toque especial, ou pela carne que é de melhor qualidade ou então pelos pequenos detalhes, tais como aquecerem o pãozinho na tostadeira. Aqui na minha terra não é exceção e a tasca de quatro rodas mais afamada é a roulotte do Jacinto que habita perto da Nacional 10. Ir ao Jacinto não se vai apenas pelo buffet de bactérias em formato bifana/cachorro/hambúrguer pois o próprio homem é em si parte do produto que vende. De megafone na mão, o costume de gritar nas ventas do cliente “o que é que tu queres, urso de merda?” (que é o seu “olá, boa noite”) ou a forma como lança os hambúrgueres na chapa como se estivesse a calçar um pavimento, já são famosos neste lado do Tejo.

Na presença de senhoras, o Jacinto retrai-se um pouco na linguagem (um gentleman, no fundo) e assume uma persona algo estranha pois torna-se extremamente assertivo na forma de comunicar (costumo chamar esta personagem de Dom Jacinto Pio, Duque de Coina). Assim que a menina vira costas de encomenda na mão, sai logo um “mas que grande peida que esta cabra tem”... e voltou o “nosso” Jacinto outra vez.

Segundo o Jacinto, as seguintes pessoas são todas filhas da p#ta: ASAE, autoridades, ASAE, fiscais, pessoas que ouvem kizomba nos carros em altos berros, ASAE, pessoas que pedem mais que uma coisa e também a ASAE.

E o menu? Tudo é especial ali. A bifana é especial, o hambúrguer é espe-

cial, o cachorro é especial, até a Coca Cola é especial. Especial é também o cãozinho que por ali circunda que parece ter vindo do Ultramar a nado depois de ter sido alvejado nas patas e na cabeça. De olho com córnea branca e sem uma pata, é costume o Jacinto vir cá fora fazer-lhe festinhas e cinzeiro da cabeça enquanto lhe dá raspas de entremeada e lhe espeta uma sapa no final deixando-o semimorto com a língua de fora estatelado no chão. Esta mesma mãozinha que leva o cigarro, passa no cão, vai à TV mudar de canal, agarra no pano que já foi branco para limpar o balcão e depois agarra nas entremeadas, é sempre a mesma. Especial não são as bifanas, especial sou eu que ainda estou vivo depois de as comer. O meu sistema imunitário é, graças ao Jacinto, como que uma tribo de vikings, pois sinto-me a nadar no rio Trancão completamente nu sem receio de contrair o que quer que seja. Longe vão os tempos que me davam caganeiras massivas às 4:00 da manhã depois de uma bifana after-hours. Agora vou de cu seguro ao Jacinto porque anos e anos de emborcar estas iguarias me platinaram a tripa a chumbo e não há nada que eu não aguento.

Ainda há pouco tempo visitei este tio afastado de nós todos:

– Boa noite, “Sô” Jacinto. São duas bifanas especiais para levar e uma mini.

– Vai para a c#na da tua mãe!

Somos um povo deveras hospitaleiro e exímios na arte de bem servir.



## NOMES DE ÁRVORES

Muito boa gente do interior fica surpreendida por eu não saber os nomes das árvores. Nem os nomes de alguns amigos meus eu sei (só a alcunha da escola), quanto mais das árvores. Óbvio que conheço as principais: pinheiro, oliveira e carvalho. Todas as árvores deviam ter nomes de camaradas meus da tropa, para isto ser tudo mais fácil. Não conheci nenhum tenente Eucalipto, daí ter dificuldade em identificar ao certo

essa árvore que tanto se falou nas notícias este ano. Mas olhar para uma árvore e saber imediatamente a espécie? Não consigo.

– Como não? Olha os ramos. A folha. A cor é mais clara. É assim que vês a diferença.

Um dia, podem vir ter comigo à Margem Sul. Quero ver se conseguem identificar tão bem os criminosos como eu:

– Carteirista. Olha o andar. As mãos de pianista. A cor é mais escura. É assim que vês a diferença!

Cada um com a sua.



## #ASSALTISMO

Nada é mais perigoso para a integridade física de um homem do que a presença de uma mulher durante um assalto na Margem Sul. Eu não sei de que poço da imortalidade elas beberam todas em pequenas, mas uma mulher – QUALQUER UMA – é capaz de fazer frente a um grupo de delinquentes armados com soqueiras, catanas e pistolas como se estivesse a falar com os irmãos mais novos. Sabem quem é que costuma pagar a factura dessa coragem?

– Vocês são muito estúpidos e maus. Todos vocês os 14 que aí estão. Só porque têm pistolas. ESSE TELEMÓVEL NÃO É VOSSO! DEVOLVAM-NO!

– Filipa, está calada...

– Não, Ivan. É por isto que a nossa relação também não anda para a frente. DEVOLVAM O TELEMÓVEL!

*\*atira-lhes uma pedra pequenina\**

– Filipa, por favor está calada e pára quieta. É só um telemóvel...

– Pois. É só um telemóvel. É só outro colega a passar-te à frente na promoção. É só uma amiga. Ai, Ivan. Eu resolvo isto...

– Filipa, por favor...

– OIÇAM LÁ, SEUS ANIMAIS. VOCÊS VÃO É DAR-ME ISSO JÁ!

*\*puxa o telemóvel da mão de um gandim que tem escrito homicídio qualificado na testa e leva um safanão que a desequilibra e a faz cair\**

– BUÁAAAAAAAAAAAAAAAAA, ELES BATERAM-ME, IVAN. FAZ ALGUMA COISA!

E fez. Ficou sem telemóvel na mesma, levou nos cornos e passou por c#nas em frente a todos.



### COMO IRRITAR UM GAJO DA MARGEM SUL

- Dizer que as praias da Linha são melhores.
- Perguntar “És do Seixal? Ah, conheço um gajo do Barreiro. Deves saber quem é!”
- Perguntar o que se lá faz a um sábado à tarde de Inverno sem ser ir para o Almada Forum.
- Dizer que aquilo é só bandidagem.
- Dizer que aquilo não tem bandidagem nenhuma e que são todos uns coninhas.
- Se fores do Norte, dizeres “isso para mim é Lisboa”.
- Perguntar onde fica uma discoteca onde não se oiça kizomba e onde haja menos de 10 esteticistas na pista.
- Dizer “se vais ao Avante! és comunista!”.
- Dizer “não sei quem é o Ruim!”.



### PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO COM UM DEALER DA MARGEM SUL

- Como é? Estás “por casa”?
- Tá tudo. Estou, mas tens de esperar. Estou com “duas pombas no ninho”!

- Ahhh, ok. Foram ver de “alpista”?
- “Frango assado” queres tu dizer.
- As “pombas” foram ver de “frango assado”. Estou a ver. Ainda há “frango assado” para mim?
- Queres “com picante” ou “sem picante”?
- Depende. Posso levar “meio frango assado com picante”?
- Podes, mas também tenho aqui “salada russa” que acabou de chegar. Caso estejas “com fome”!
- “Salada russa” da Jamaica ou da Colômbia?
- Toda a “salada russa” vem da Jamaica e o “frango assado” da Colômbia!
- Ok. Vou só ali dar um salto ao LIDL antes e já passo aí. Acabou a “coca” e a “erva” aqui em casa, se é que me entendes...
- Entendo, sim. Se lá houver “ácidos”, traz-me uma caixa.
- Só para ver se estamos em sintonia: queres um pacote de Trident, certo?
- Sim. Dos azuis. E cuidado com o que dizes ao telefone. Pode estar alguém a ouvir. Sim, “ácidos” dos azuis.



### MARGEM SUL – 1974

“Aqui Posto de Kumando da Movimentação dos Tropas. Os tropas apelam a todos os sócios da Margem Sul no centido de recolherem aos seus cubicos nos quais se devem conservar a tchillar. Esperamos sinceramente ke a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente acinalada por qualquer estrilho para o que apelamos para o bom censo dos sócios no 100tido de serem evitados quaisquer fights com os tropas. Tal estrilho, além de desneceçário, só poderá conduzir a sérias bofatadas nu rosti que enlutariam e criariam divisões entre os sócios, o que há de evitar a todo o kusto!”

25 de Abril, cempre!

**HERÓI DE VERMELHO (PARTE 1)**

Se és da Margem Sul e também uma lontra, já com certeza apanhaste o gajo que não ouve, ao entregar-te uma pizza. O gajo é surdo, pronto. Vamos chamar as coisas pelos nomes. Dois sítios diferentes que vivi, duas Telepizzas diferentes em que o apanhei a fazer entregas, e em todas as vezes, o cenário é sempre o mesmo:

O rapaz chega na sua mota e toca à campainha. Na primeira vez, perguntei quem era, não obtive resposta. Ignorei. Toca de novo. “QUEM É?” Nada. Engraçadinhos, pensei eu. Depois lá abri às cegas e dou de caras com o rapaz que me estende a mão e aponta para o ouvido, sempre a sorrir.

– Ahh, tu não ouves. Já percebi – disse-lhe eu, ignorando totalmente que ele também não ouvia isto.

Durante a transacção e enquanto ele me ia passando o meu pedido para as mãos, continuei a dizer coisas ao rapaz tipo “ora aqui está” e “está mesmo frio” e por aí adiante, até me voltar a lembrar que ele não me conseguia ouvir, mas ao ver-me a mexer os lábios, de certo pensou “mas este otário ainda não percebeu que eu não ouço nada do que ele diz?”.

No final, ele despediu-se com o mesmo aperto de mão efusivo e eu fiz um adeus ainda mais espampanante e uns gestos com as mãos que ele deve ter lido como “leão panela tapete miau miau”.

Eu não devo ter sido o único a passar por isto e ele deve achar que nós somos todos esquisitos.

Se me estás a ler, gajo que não ouve e entrega pizzas: um grande abraço e continua com essa boa disposição!

**KI TA MANDA**

Queria mandar um ki ta manda solidário aos sócios que bulem na Autoeuropa devido ao estrilho com os tropas da gerência. Todos nós da

Margem Sul conhecemos alguém que trabalha ou trabalhou nesse grande empregador di nhos terra. Hoje percebi que sou o único gajo que não sabe o suficiente sobre a situação para ter uma opinião fundamentada, de resto, estou rodeado de bolcheviques experts em greves.

Por isso, este ki ta manda é para que consigam chegar a um acordo e que voltem a construir botes para o meu sócio Jaílson os fezar.

**SABES QUE É ALTURA DO AVANTE! QUANDO:**

- O feed de notícias do pessoal da Margem Sul transforma-se na “Ticketline” com promoções de EP’s a menos 1€.
- A zona da Medideira transforma-se em lixeira porque ao que parece os contentores do lixo são “porcos capitalistas” e o chão é que é comunista.
- A venda de lenços palestinos, t-shirts do “Ché” e cintos tipo “pistoleira” dispara.
- Não se consegue andar de carro num raio de 10km da Atalaia.
- O número de freaks com um cão por uma trela é o mesmo do que o número de cães com um freak por uma trela.
- “Catembo” (vinho tinto com cola) é a bebida mais ingerida hoje.
- Hoje é o dia da maior jarda, sábado à tarde é matiné zombie, sábado à noite é nova jarda e domingo passeia-se à hora do discurso do velho.
- Nunca ninguém conseguiu dançar a “Carvalhesa” de forma sensual. Nem a Odete Santos.
- Única altura do ano em que se ouve na Margem Sul mais vezes “camarada” do que “sócio” ou “boy”.
- Anos passam, mas nunca ninguém dos “comunistas” questionou a presença da barraca da Telepizza no recinto. Ah, é por serem vermelhos?
- O preço da EP sobe, o preço da comida sobe, o das bebidas sobe menos e os nossos ordenados descem. Então onde anda essa solidariedade social, camaradas?

- Palavras de ordem: “Assim se vê a força do PC”, “camarada”, “JCP”, “pacto de agressão”, “FMI”, “capitalismo”. Usar e remixar estas todas nos discursos.

- A “zona internacional” continua a ser onde andamos mais à vontade!
- O cartaz musical é de qualidade superior ao do MEO SW. Mas isso até a música de fundo do restaurante chinês do Seixal é.

Boa Festa do Avante! a todos!



## KONTO DI NATAL

Era uma noite estrelada, quando o anjo-sócio Gabriel visitou Maria di Ghetto num sonho.

– Maria di Ghetto, carregas em ti a semente do Senhor. O teu filho nascerá a 24 de Dezembro e irá chamar-se de Boy Jesus. Está descansada que calha a uma quinta e no dia a seguir podes sair para a ladies night, sua quenga.

José da Pausa, um jovem funcionário da H&M do Almada Forum, estranha o comportamento da sua parceira no dia seguinte:

- Dama, ki se passa?
- Damuh, tenhu alguê para te dizer!
- Fla un cosa, dama.
- Estou grávida! E não é teu, José da Pausa!

Maria tenta acalmar José que, entretanto, foi para a janela ameaçar que faz e que acontece e que conhece uns sócios e que é só ele ligar ao primo e vem people do Vale da Amoreira e vai haver bofetada nu rosti a todos e...

– Mas estás a gritar com quem? Eu nem te disse de quem é! – diz Maria.

José acalma aquele corpo magrela, típico de miúdo de classe média

armado em thug com necessidade de afirmação e lá escuta a sua companheira.

– Damuh: só pode ter sido daquela vez que eu tropecei na aula de kizomba e aterrei em cima do Jailson, o professor. Que estava nu. Numa cama. Em casa dele. E eu também. Acidentes, né?

José, sendo um boy da street thug life que estudou na “Universidade da Vida”, diz que assumirá o kanuko como sendo seu.

– Dama, vamuh então para longe. Quero ter esse kanuko longe daki du bairro.

E juntos partem no seu Fiat Punto amarelo, em que a janela do condutor não abre, obrigando-o sempre a sair do carro para pagar ao gajo da portagem, fazendo uma figura ainda mais ridícula. A urbe do bairro começa a ser imagem de retrovisor, quando Maria diz que está a sentir contracções e pede a José da Pausa para se despachar.

– Damuh, o boy ‘tá a dar para esperto.

José saca então da sua 9 mm e aponta aos gritos à senaita de Maria:

– LÁ PARA DENTRO, C#RALHO. BÔ SÓ SAI KUANDO NHOS DISSER!!!

E de repente, Maria sentiu-se melhor, provando uma vez mais que até os fetos não se metem com pessoal da Margem Sul.

Chegando ao Fogueteiro, José procura um sítio para dormir, mas sem sucesso (isto porque não tinha dinheiro e achava que se oferecesse vales de desconto de 5% na H&M, a coisa pegava). São 4:30 da manhã e não resta senão um destino a altas horas da madrugada: a roulotte do Jacinto.

– Ó meus ursos de merda, mas o que é que vocês dois filhos da put# querem? – recebe-os o Jacinto de forma hospitaleira

– Calma, kota di bifana! Queremos só abancar aki. Dá? A minha dama ‘tá prenha e ‘tá para nascer o kanuko – diz José da Pausa, agora a cantar baixinho que com o Jacinto ninguém faz farinha.

O Jacinto, que é um duro de coração mole, constrói uma cama com os pães das bifanas e dá a Maria uma pãolhota totalmente higienizada para o nascimento do seu filho. Ao seu lado, senta-se o famoso cão do Jacinto sem uma pata e de olho com córnea branca em posição observadora, en-